

20
19

SERMÃO

DO

SAGRADO

DESCENDIMENTO

DE

CHRISTO SENHOR NOSSO

QUE PREGOU

O M. R. P. M. FR. IOAM DE SAM
Francisco, Religioso da mesma Ordem.



EM COIMBRA:

Com todas as licenças necessarias

Na Officina de JOSEPH FERREYRA

Impressor da Universidade: Anno 1696.

A custa de Ioseph Antunes mercador de Livros.

110

SEKMAO

SAGRADO
DE

CHRISTO SENHOR NOSSO

1750

O. M. R. M. R. J. O. W. D. E. R. A. M.



1750

EM COIMBRA

1750

1750

1750

1750



EM concerto começo, sem alento, sem alma, sem espirito, sem vida, o caso lamentavel dos seculos, a morte lastimosa da vida, o enterro de hum morto sagrado, de hum Corpo divino, trofeo de hũa Cruz, despojo de hum Calvario: A Christo morto a poder de tormentos, a bondade afrontada a poder de malicias, a hum Homem Deos, que foi remedio dos homens, gloria dos Anjos, esperança de Patriarchas, promessa de Profetas. Mas que concerto posso ter no dizer, se o Mundo se desconcerta no ser? Que alento no discurso, se as pedras desfayão no sentimento? Que alma nas palavras, se o Sol espira a poder de lutos? Que espirito nas acçoens, se estalão os Ceos a poder de lastimas? Que vida neste pulpito, se a terra se abre por tantas partes hoje? Só lagrimas, só suspiros, só silencias podem em tanto caso ter acerto.

Adormeceu Jacob em Bethel, mais cansado a perseguiçoens de hum irmão, que molestad a enfados de hum caminho. Oh odio de irmãos! Que nem a fugitivos perdoas, & só no lono de huma morte descansas. Este cansou, & adormeceu a Jacob em Bethel: este matou, & afrontou a Christo no Calvario. Entre os descuidos do lono abrete o Ceo, aparece Deos, encoftate hũa escada, firmão-se as quatro pontas, duas no Ceo, & duas na Terra: As duas pontas de baixo nos hombros de Jacob, figura da humanidade de Christo. Assim o diz Santo Anselmo: *Fundamentum scala factus est Christus.* As duas pontas do alto nos peitos de Deos debruçado: *Et dominum innixum scala.* Sobem Anjos, & decem Anjos com tanto silencio tempre, que nada do que vião teus olhos fiavão da boca. Oh virão admiravel! Oh espantoso silencio! Que desafiocego he este de Anjos? Que silencio de creaturas? Se o que vem, he tanto para falar, porque não fallão, no que vem? Descem a Jacob, páião no ver, não ha fallar? Voltã a Deos, suspendem o fallar, só se enlevão no ver? Porque não fallão estes Anjos? San Zeno o disse: Representava Bethel o Calvario, a escada a Cruz, Jacob adormecido, & Deos debruçado, Deos & homem verdadeiro, & morto pendurado nella: *Scala proprio vocabulo Crux vocatur, quia per ipsam Dominus Iesus*

Christus mysteria uniuersa confecit. Pois lugar onde hum homem Deos se vê morto, & pendurado na Cruz (sõmente na representação) até o mais angelico entendimento, tendo tanto que ver, não pode fallar.

Já pois, que me he forçoso o fallar, devendo semente chorar, não fen to Anjo, & sendo tão piquenino homem, querendo representar aos olhos Catholicos o descendimento laltimato de Christo, direi sem concerto, prégarei sem thema, não pedirei agora em publico a Graça: Que quando o uniuerso padece desconcerto, não pode haver particular concertado.

AVE MARIA.

§. 1. **E** spirou Christo (daqui começo, porque daqui se começou por ordem da Providencia divina a ordenar, & dispor o descendimento daquelle Corpo Sagrado) espirou Christo, dando nas mãos do Pay à força de lagrimas, & clamores, a bem dita Alma: *Cum clamore valido, & lacrymis:* Diz São Paulo: Deixando o Corpo rasgado a poder de tormentos nos braços da Cruz: (Sejame licito considerar antes de o descerem, o modo com que morreo, & postura que para morrer tomou.) Não foi em Christo o morrer fraqueza, foi valentia: Não foi de tempo da natureza, foi vontade de seu Amor: *Oblatus est, quia ipse voluit:* diz Isaias. *Ille quando voluit, occisus est:* Diz Santo Augustinho. E morreo inclinano primeiro a cabeça para morrer: Começou o descendo de seu Corpo pelo descendo de sua cabeça: *Inclinato capite emisit spiritum.* O descendo da cabeça foi para entregar o espirito ao Pay: O descendo do Corpo, foi para entregar o corpo à terra. A cabeça he a parte mais alta, & mais authorizada do corpo: O corpo he a parte mais inferior do homem: E hum homem de prendas, hum homem toberano, hum homem divino, não pode descer mais, que a meterse debaixo da terra, nem pode abaixarse mais, que a inclinar a soberania, & a abater tuas prendas. Assim na inclinação da cabeça mollrou o gosto, que tinha de tanto descer pelos homens, que voluntariamente queria descer a soterrar o corpo na terra, & a descer sua alma até o centro da terra: Que là desceo ao lugar do Limbo: *Descendit ad inferos.*

*Hai. c. 53.
D. August.
in Ioann.
tract. 28.*

*D. Athanas.
nas. q. 76.
ad Antiochen. serm.
de Pass. &
Cruc.*

Grandes pensamentos tiverão os Santos Padres nesta inclinação, & descendo da cabeça de Christo, querendo morrer! Como valente inclina a cabeça, & morre, pois de asia de confiado a morte, diz Santo Athanasio. E São João Chrylostomo diz: Inclina a cabeça,

cabeça, & morre, porque morre como Senhor, que o Senhorio muito se explica pela cortesia. Inclina a cabeça, & morre (diz Nicolao de Lyra) porque na inclinação da cabeça dá o perdão das culpas, que tinha pedido com a boca: Inclina a cabeça, & morre (diz Hugo Careense) pois morre como Rey, inclinando a magestade, para socorrer a miseria. Finalmente (diz o mesmo Padre, unica razão sobre todas) inclina a cabeça, & morre como Redemptor, porque em seus hombros animosamente sustenta encargos, & misérias, que em todo o Genero humano infelizmente carregão: *Caput inclinat, quasi supponens humerum ad portandum nos, & onera nostra.* O Rey amoroso! O magestade compasiva! Que nem a custos da morte perdoas, porque senão diga, que perdoas a teus hombros o pezo de nossas cargas: Porque em nada foras Rey, em nada foras Redemptor, se a honra foras tua, se a carga foras nossa: Não meu divino Redemptor. Antes por isso fez o pelo todo seu, porque o descango todo fosse nosso.

Como Pastor, & como Rey nos offerecem as Escrituras Santas a Christo: Quando Pastor, com a ovelha cançada às costas: *Imponet in humeros suos;* Quando Rey, com o sceptro Imperial no hombro, *Factus est principatus super humerum ejus.* Reparação no lugar da ovelha, & do sceptro Tertuliano, & Chrytologo: A ovelha nas costas? Pois não basta nas mãos? O sceptro nos hombros? Pois não são as mãos o lugar do sceptro? Logo para que poem tudo nos hombros, o sceptro, & a ovelha? Porque no Rey, ainda que o lugar do sceptro he nas mãos: No Pastor, o lugar mais certo da ovelha cançada he nos hombros: E quiz pôr a ovelha enfima do sceptro, porque o sceptro fosse o descango da ovelha: Era bom Rey, era bom Pastor, & queria, que o sceptro carregasse nos seus hombros, & a ovelha descangasse no sceptro: Queria que o pezo todo fosse seu, & o descango todo fosse da ovelha, que assim faz o bom Rey, & bõ Pastor: *Ideo in Crucem levans, humeris sue imposuit passionis.* Diz o grande Pico de Ouro de Ravenas.

O Rey piedoso! O soberano Redemptor! Em vós se vem os primores hoje de nosso descango: Inclinais a cabeça, & morreis, porque valente carregais sobre vós o pezo de minhas culpas, o cruel de minhas penas: O descendimento he de vossa soberania, o descango he de minha miseria: Em vós descem, & se abatem as prendas de vossa magestade, quando em mim revive, & se levanta a honra de vossa graça: Em vós carregão minhas culpas, em mim se realçaõ vossas graças: Em vós se executão meus abatimentos.

D. Chry-
sost. in
Ioann. cap.
19. hom. 84
Lyra apud
Gloss. in
Ioann. cap.
19.
Hugo Ca-
rens. ibi.

Luc. c. 15.

em mim se dobrã vossos realces: Em vos começa o descendimêto pella parte mais alta, & soberana, em mim começa o realce, pella parte mais abatida, & miseravel: *Supponens humerum ad portandū onera nostra.*

Ou digamos (ouvime esta consideração, que aflombra) que a confusão lhe inclina a cabeça, & não os tormentos. Dou a razão: Porque tais são os nossos peccados, & de tal modo carregão sobre seus hombros, que não sò o mata o pezo dos muitos, mas também o inclina, & faz abaixar a cabeça a confusão dos grandes. Mais digo, & digo, que não sò lhe abaixa a cabeça a confusão, & pezo dos peccados, que tomou sobre sy, mas também a confusão, & dezemparo de se ver sem nós. Abaixou a cabeça de confusão, vendo que todos eramos a delcarregar sobre elle nossas culpas, sem algum de nós o querer acompanhar em tuas penas: Por isso inclina a cabeça, & morre de confusão: Que o animo generoso não estala, nem se abate ao pezar das penas, estala sim, & se abate ao pezo das ingratições.

- Huma das sete palavras, que o Senhor disse na Cruz, foi dizer:
- Ioann. 19.* Sitio: Tenho sede. Ou fosse excesso do amor, ou excesso das penas, he certo que com esta sede acabou: *Potum dabant ei. Iesus autem emissa voce magna expiravit.* Depois de morto, antes do descendimento da Cruz, abriaõlhe o peito com huma lança, & sahirão de seu peito caudalosos rios, hum de sangue, & outro de agoa: *Exiuit sanguis, & aqua.* Admiravel caso! Pois morreo de sede (diz Arnoldo Carnotente) tendo as entranhas enfopadas em agoa? *Mirum dictum! Profluentibus de sacro latere aquis viventibus, Christus fere se perhibet?* Como pode morrer de sede, quem tem o coração nadando em agoa? Ou como acaba de matar a sede, quem não acabão de matar os cravos? Responde: *Sanè suis illa omnino exprimit, raros tunc extitisse, qui crederent.* Ah que o não mata a crueldade dos cravos, matao o dezemparo dos crentes. Estava Christo naquella hora como fonte manancial de agoa viva, manando perremneamente por cinco bicas de graça, abertas nos pés, nas mãos, & no co'tado, & entre tanta liberalidade experimentava tanta ingratição, vendo perder por culpa dos homens, o que a tantos podia aproveitar. Via, que induricia coraçãoes, o que podera abrandar diamantes: Pois estale, & abatafe na secura da ingratição, quem não se abate, nem estala no pezar das penas: *Sitio. Et inclinato capite expiravit.*

Sofrese a pena, que tyranniza, a injuria, que fere: Porque a pe-
na

na pode combater o coração, mas não pode vencer o Amor: A injuria pode lastimar a honra, mas não pode abater a generosidade: Porém a ingratião, não ha soffrela, porque não só magoa o coração, mas confunde o bem querer, & abate a generosidade: Não so he injuriado benefici, mas he mortal abatimento da vontade. O mayor dos amigos! O mayor dos amantes! Que bem acabais como generolo, que bem começa o vosso descendimento pela inclinação da cabeça, quando a ingratiãoens estalais, & não a penas, quando a confusãoens de nossas culpas vos inclinais, & não a tormentos: *Inclinato capite.*

Porém, meu Senhor, se não ha homens, que vos acompanhem no dezemparo, em que nesta Cruz vos deixarão tantas penas, ao pé desta Cruz tendeshúa Mãy constante, que vos acompanha sem culpa: Ahi tendes os braços amorosos de húa Mãy immaculada para vos acompanhar: Mas está tão desconsolada, & tão desemparrada de remedios humanos, que se quereis companhia de penas, podeis desfer de se madeiro de tormentos, & tomar seus braços amorosos. Mudai de braços, meu Jesu, mudai de Cruzes: Deixai, que vos ponhão nos braços de Maria santíssima, vossa bendita, & lastimada Mãy: Que as dores de sua alma não são menos fortes, que as dores desta Cruz. Mas oh Amor grande do Redemptor! Em quanto nossas culpas não lhe acabarão a vida, não quiz passar dos braços da Cruz aos braços da Mãy, porque os braços da Mãy erão braços de consolação: Os braços da Cruz erão braços de crueldade: Nos braços da Mãy estava como Filho consolado: Nos braços da Cruz estava como Rey Redemptor: E hum Rey Redemptor tem o descanso mais glorioso no rigor das penas, que no amor das dilicias.

O primeiro assento, que Deos escolheo na terra foi o assento de húa carga rodeado de espinhos, & labaredas de fogo: *Dominus in flamma ignis de medio rubi.* Admiravel assento! Huma carga de espinhos, & de fogo! Quem dissera antes de o ver, que escolhendo Deos nas arvores da terra hum assento para se assentar, & descansar, não escolhera antes a arvore de Nabuco, que era muito fermosa, muito copada, & muito alta, aonde descansavão todas as aves do Ceo, do que a carga de Moytes, toda copada de espinhos, & onde nao pouzavão nem as aves? A arvore de Nabuco era grande, forte, & tão crecida, que tocava com as pontas nas nuvês, vistosa nas folhas, gostosa nos frutos, deleitavel na sombra: A carga de Moylés era hum esp. nheiro baixo, hum tojo sem flores, húa planta.

Exod. c. 3.

Daniel.
cap. 4.

planta sem frutos. E Deos nullo Senhor que fez? Descendo á terra, escolheu para assento, & decaço seu o espinheiro seco, & mandou cortar, & desfolhar a arvore fresca: *Succidite arborem, & pracidite ramos ejus.* Pois meu Senhor, melhor he para assento de vosso decaço hũa carga de espinhos, que hũa arvore de frutos? Sim. E dou a razio com Hugo Victorino: Porque estas duas arvores da terra representavão os dous estados desta vida. A arvore florente representava o estado das prosperidades, & dilicias: A arvore espinhosa representava o estado dos tormentos, & miserias: Os espinhos da carga erão simbolos das penas, a frescura das folhas erão simbolos das dilicias: E para hum Deos, que era Rey absoluto, & vinha redimir hum Povo cativo, mais glorioso era o decaço nas penas, que o assento nas dilicias: *Succidite arborem: In mediocrubi.*

Não quiz o Redemptor morrer nos braços da Mãy, senão nos braços da Cruz, & de pois de morrer quiz estar duas horas nos braços da Cruz, sem descer a decaçar nos braços da Mãy, porque a sua gloria erão as suas penas, & a mayor pena era o dezemparo, que padecia na Cruz. O Maria Santissima! O Mãy lastimada! Se quereis a vosso Filho nos braços, padecei primeiro o dezemparo de todo o remedio: Senti a falta da licença para o dezencravar da Cruz: A falta de pessoas, que o decaça da Cruz: A falta da mortalha para o amortalhar descido da Cruz: A falta dos unguentos preciosos para o ungir: A falta da sepultura para o sepultar amortalhado, antes de vir a vossos braços o Rey Redemptor: *Succidite arborem.* Desfolhele primeiro a fermosura desses olhos a lagrimas, a frescura dessas faces, a lastimas, a doçura dessa boca a suspiros, os ramos desses braços a dores, fique sò inteiro, & constante, qual tronco destruido de toda a conlolaçam esse divino coração, & deste modo mudará o Rey Redemptor os braços da Cruz aos braços da Mãy, os braços da crueldade, aos braços do Amor: *Succidite arborem.*

Mas dirão, que se Christo queria companhia de dores, dores por dores maiores eram as de lua amoroza Mãy, que as de sua tormentosa Cruz. Direi a rezam: Porque as dores da Cruz eram dores da Payxã, mas as dores da Mãy eram dores de compayxam: As dores da Cruz eram tyranias da morte, as dores da Mãy eram rigores do Amor: E os rigores do Amor, com ventajem conhecida, sãõ mais fortes, & dobrados, que os tormentos da morte.

He o amor comparado a morte, & diz Salamão q̄ ambos são iguais na fortaleza: *Fortis est, ut mors, dilectio*. Tam forte he o Amor como a morte. Mas bem considerada a comparação, facilmente se acha ventagem na fortaleza do Amor: E a razão he evidente: Porque a morte mata com setas de ferro, porem o Amor mata com setas de fogo: Assim pintarão os Antigos a morte, & o Amor: Pintarão a morte hum esqueleto de olhos com frechas de ferro: Pintarão o Amor hum minino vendado com setas de fogo: E parece, que tomarão o fundamento do mesmo Salamão, porque no mesmo lugar, onde fez a comparação, assim o detreuve: *Lampades ejus, lampades ignis*: Lê outra letra: *Missilia ejus, missilia ignis*. Pois medindo agora as armas de ambos, bem vejo que ambas matão com letas: Mas há muita differença de matar com letas de ferro, ou matar com setas de fogo. E a razão he clara: Porque o ferro mata, mas não queima: Porém o fogo queima, & juntamente mata: E certo he que a morte do fogo he mais forte, & penosa, que a morte do ferro: Logo maiores são as dores do amor, que as dores da morte, porque onde a morte mata, o Amor mata, & queima: *Missilia ejus, missilia ignis*.

Textus
Hebr.

Setas da morte erão as dores tyranas da Cruz: Setas do Amor erão as ardores ardentes da Mãy: Hũa, & outra vida tyranizada morria, affeteada acabava: A tiros de huma Cruz a vida do Filho: A tiros do Amor o coração da Mãy. Mas que dobra da era a tyrania do Amor? Que avantejada a violencia do fogo? Que excessiva a pena da compaixão? Estava o coração da Virgem feito hum espelho da Paixão de Christo: *Cor Maria clarissimum* *Passionis speculum, perfecta mortis imago effecta est*. Diz Laurencio Justiniano. A experiencia nos mostra, q̄ os rayos do Sol passados, ou retornados do espelho são efficaçmente mais ardentes, que vistos, ou experimentados em sy mesmo. Porque no espelho se lhe dobra o calor, & sendo em sy somente rayos de luz, por virtude do espelho ferido se tornaão rayos de fogo. Erão as dores do Filho dores de Paixão, erão as dores da Mãy as mesmas dores, mas erão dores de compaixão. No Filho erão dores da morte; Na Mãy erão dores do Amor: E como o coração da Mãy era hum espelho clarissimo de tudo quanto padecia o Filho, de tal modo redobraya as dores, bem assim como o espelho ferido redobra os rayos, que sendo no Sol rayos só de luz, no espelho são também rayos de fogo: *Cor Maria speculum Passionis clarissimum*.

Laur. Inst.
de trium-
phali.
Christ. a-
gone.

O bom Senhor! Se quereis, pois, companhia de penas dobradas, mudai de braços; mudai de Cruzes, deixai que vos deponhão; & defencravem dos braços desta Cruz, & vos ponhão, & encravem nos braços de vossa Mãe. que nesta Cruz estais só encravado com os cravos de ferro: *Torcular calcavi solus*: Mas nos braços de vossa lastimada Mãe ambos estaveis encravados com os cravos do Amor. E deste modo em vós se dobram as dores, porque terão dores vossas, & dores de vossa Mãe. Divinamente o disse São Bernardo: *Sic Christo impleto in matrem fuit compatientem, qua similiter impleta ad filium redundet inundatio amaritudinis.*

*D. Bern.
hom. super
Evang.
Stabat
juxta Cru-
cem.*

A Lentemos, ó alma minha, o discurso: Nam esfomeças a penas: Que a penas de tão bom Senhor, & tão bom amigo, não faltão alguma vez amigos: E não faltão agora dous, que com animo verdadeiramente leal, & amorosamente fiel, te offerecerão para fazer o descendimento, & dar a sepultura ao Corpo de teu divino Mestre, & toberano Amigo. Poucos são, he verdade: A serem mais, parecerão duvidosos: Por isto tão amigos, porque são os menos. Animate coração, que nem Christo teu Amor morre só; pois com elle morre tambem de Amor tua Mãe: Nem Maria, tua doçura, se acha neste desamparo só; porque dous varoens nobres lhe fazem companhia: Nicodemus, & Joseph, pertendem acreditar a amizade, & ser exemplo grande de primores: Hum, & outro se offerree a pedir o Corpo, a preparar a mortalha, a ordenar a sepultura, & a comprar aromas, com que nella seja recolhido o desfeito Corpo sagrado do Bom Jesu: E não são comprimentos de amigos na vida, são affectos verdadeiros de amigos na morte: Não são amigos do tempo do banquete, onde se come, & se levantão sobejos, & amitades: São amigos do tempo da miseria, onde não ha, quem tocorra necessidades: Não são amigos da meza, são amigos da Cruz: Esta sim, que he companhia segura, fineza perfeita, amizade, que nam falta: Claro esta, que não pôde faltar na morte amizade, que se não fundou em conveniencias da vida, que sempre se fundou em Amor divino, que nunca se encostou a respeitos humanos: Porque respeitos humanos logo faltão, mas o Amor divino sempre a-tura.

Exemplo grande sejam a aquellos dous edificios, de que fa-
 la Sam Matheus: Casas edificarão dous homens: O primeiro
 edificou sobre pedra: *Edificavit domum super petram.* Corre-
 rão tempos, continuarão chuvas, soprarão ventos, & nunca
 arruinou o tal edificio: A tudo aturou seguramente a casa. O
 segundo edificou sobre area: *Edificavit super arenam:* Mas
 nam pode o tal edificio aturar o rigor do tempo: *Et cecidit: E*
 cahio. Dezigual successo de edificios? Em pèficou o primeiro?
 Por terra cahio o segundo? Claro està, diz o meu divino Chry-
 softomo, porque se bem a fabrica era a mesma, não era o mesmo
 o fundamento: *Eadem edificatio, sed non idem finis, quia non i-*
dem fundamentum. Aturou em pè a eaza, que tinha fundamen-
 to de pedra: Cahio por terra o edificio, que tinha fundamentos
 de areia. Mas que vem a dizer o edificio desta parabola? Vem
 a dizer, que o edificio fundado sobre pedra, he amizade fun-
 dada em Amor de Deos: *Petra autem erat Christus.* Mas eaza
 fundada sobre areia, he amizade fundada nas conveniencias dos
 homens: Porque os fundamentos dos edificios são os pès das a-
 mizades: Assim dizemos no nosso Portuguez: Tomou tal pè,
 para ter tal amizade. E quiz dizer Christo na parabola, que tais
 serão as amizades, quais forem os pès, que para ellas se tomão:
 Se são respeitos humanos, faltam como areas, que logo fal-
 tam, & fojem debaixo dos pès: Se são respeitos divinos, atu-
 rão, & durão sempre seguros debaixo dos pès: *Non idem finis,*
quia non idem fundamentum.

Math. 7.

D. Chrysoft
 in Math.
 c. Thom 25

Não falta Nicodemus, a tura Joseph, hum, & outro assiste
 ao dezemparo do amigo morto, à necessidade da Mãe dezem-
 parada; porque ambos edificarão sobre o mesmo Amor divi-
 no; ambos sobre o mesmo fundamento de Christo, & nam po-
 dião faltar os pès de tal amizade, assentados sobre aquella di-
 vina Pedra: Nicodemus comprou os aromas, Joseph pediu a Pi-
 latos a licença, & ambos prepararão a mortalha, & sepultura.
 Ambos pozerão a mão à obra, ambos pozerão os pès às escadas,
 ambos o cuidado ao descendimento, ambos à concolação da affli-
 ta, & dezemparada Mãe. Direi o eazo, assim como a propria so-
 berana Virgem o revelou a sua terva Santa Brizida:

Nicodemus, & Joseph (disse a Senhora) pozerão tres esca-
 das na Cruz: A primeira no baixo, bem junto ao crayo dos pès;
 A segunda no meio da Cruz, bem junto a ferida do lado: A ter-
 ceira

cera no alto, entre a pregadura das mãos. Subio o primeiro ao alto, & despreçou a primeira mão, sustentando o outro o sagrado do Corpo pelo meio. Logo passou a esquerda o primeiro, & despreçou a segunda mão: E foi assim necessrio, porque os cravos são muito compridos, & passavam muito além das mãos trespassadas, & grossura da Cruz: *Quarta oratio longe ultra streperet*

S. Brig. lib.
2. revel.
cap 21.

Cruces proterebant. Logo o segundo, que sustentava o peso do Corpo, foi muito atencoso, & vagaroso em se descendo: *Pantatim, & omulide, proni poterat.* O primeiro, que despregara as mãos, subio pela esquerda baixa, & despreçou as sacratíssimas pés. Deste modo descido, & já postos em terra com o sagrado Corpo nos braços. Hum sustentava o Corpo pela cabeça, & outro pelos pés. Mas eu, que era Mãe (diz a Senhora) sustentava o Corpo pela parte do Lado: *Ego vero, que mater eram tenui eum per medium.*

Psalm. 21.

Pela boca de David disse Christo em profecia, falando de sua Paixão sagrada: *Factum est cor meum tanquam cera liquefens in medio ventris mei.* Derreteuse o meu coração em o meio do meu

Didam. &
Euthym.
apud Lorum
in
Psalm. ibi.

ventre, como cera. Por ventura entendem aqui Didimo, & Euthymio, toda aquella parte concava do Corpo desde os hombros até as coxas: Que vem a ser propriamente o meio do Corpo humano! Esta era a parte, que a Virgem Mãe sustentava. E qual era o coração derretido? Era a divina Mãe, porque sua Mãe era o seu coração. No sentido mystico a alma da esposa brã o coração derretido de Christo: *Anima sponsa liquefit.* E de todas as almas, o Espôsa de Christo, a alma de Maria Santissima era a Espôsa unica, era a Rainha das Espôsas, era a Espôsa por excellencia: E tal foi a dor da alma de Maria, quando se abraçou com o Corpo de seu Filho morto, que toda se derreteo em lagrimas como cera: *Anima sponsa liquefit.*

Lorin. ci-
tatis.

Abraçando, & sustentando a Virgem o Corpo sagrado de seu amado Filho, as dores a derretião nos abraços, as lagrimas a desfazião nos beijos, os pezares a cortavão no pezo: Deixai, deixai (diria a Senhora aos piedosos Varoens) que eu sustentem este Corpo, & torne a recolher este Filho em minhas entranhas: Quero, que minhas entranhas se derretão para adocarem as chagas deste Filho: Quero, que as amarguras deste Filho sustentem o derretimento destas entranhas: Em my o sepultai, em my o enterrai, pois eu lhe dei a carne, &

o sangue, em que tanto se derreteo por vós, & por my: Por my, para sempre ser immaculada: Por vós para tam cultôfamente alimpar vossas maculas. E dizendo estas palayras, deu naquelle Corpo Sacrosanto, & naquellas chagas divinas, mais de mil beijos: Assim o diz devotamente S. Germano: *Maria Virgo, deposito Christo de Cruce, osculata est os ejus plus quam mille vicibus.* O Mundo! O Elementos! Para quando guardais vossos estrondos? Para quando reservais vossas vozes? Aqui agora tam bem justos vossos sentimentos, vossos suspiros, vossas lastimas: Se tanto vos enternecerão as queixas do innocente animoso, estremo igual deveis agora tambem a^o huma pureza magoada, ao Sol, que duas vezes se eclipfa dos olhos de Maria: Que se estão para ver, por espanto, as chagas do Filho, nam estão para ver, por lastima, as lagrimas da Mãy.

D. Germ. in fragmento. Theorica.

Entre hum, & outro estremo se vio em espirito no Templo o Santo Velho Simeão, poucos dias depois de seu Nascimento, quando nos braços lhe pozeraõ aquelle corpinho pi-queuinho de Jesus brevemente animado: E quando em seus tenrrinhos membros se lhe representarão tudo chagas: Nos olhos da Mãy, que presente estava, tudo se lhe representarão lagrimas: Pos o Santo Velho os olhos profeticos nas chagas do Filho: Levantou os olhos para ver as lagrimas da Mãy, & brada: *Nunc demittis servum tuum Domine.* Senhor, nam posso ver tanto: Deixaime, que morra: Acabe, Senhor, esta minha vida, que mais nam podem ver meus olhos. Santo Velho, que dizeis? Pois agora nam quereis vida, quando tendes tanto, que lograr? Agora nam quereis olhos, quando tendes tanto, que ver? Grandemente da a brazam São Thimoteo: *Absolvere nunc Domine, ne diutius hic herens, que nolim intueri, compellar.* Bem pedio Simeão, pois nam pedio, que morresse por nam ver, o que mais queria, senam por nam ver: o que nam queria ver: Queria ver a Christo redimindo o Mundo com chagas, mas nam queria ver a Mãy lamentando o Filho com lagrimas: Que se fah para ver as chagas de hum Redemptor, nam fah para ver lagrimas de tanta dor: *Ne, que nolim intueri, compellar.*

Luc. 2.

Esgotado o mineral de rubins, que havião de ornara Tyarra de Pedro, todo vestido de nativa púrpura o Corpo, que

na Igreja havia de galantear, & regalar nossas almas de branco, & doçura gostosa: Já sem sangue as veas, já tinto em sangue todo o divino cadaver. Em que água fervente, se havia de lavar, para ser piadosamente amortalhado, senão nas correntes ardentes daquelles fermosissimos, & lastimosos olhos de sua Mãe sacratíssima? Concertasse em fim o Corpo Santo, aromatizasse com preciosos aromas, envolve-se em branco, & finíssimo linho, ordenasse o enterro funebre para se esconder na sepultura o Sol de justiça, que se tinha posto no occazo do Calvario: Cae sobre todos a escuridão da tristeza, a frialdade da desconsoação, a confusão do silencio: Sò se vem, em tanta noite de lastimas, lentilar suspiros, & correr por breves Ceos animados, contelaçoens de lagrimas.

Servamonos de hum exemplo real das Historias humanas, que motivão hum devoto sentimento em tão divina Historia. Foi El-Rey Agis antigamente hum Rey insigne dos Lacedemonios, tam insigne, & zeloso no bem publico, & reformação universal de seu Reyno, que a todo o custo de sua vida quiz reformar, emendar, & destruir os vicios de seus vassallos: Com este zelo, & bondade, tanto odio, tanto aborrecimento, & tantas injurias grangeou este grande Rey, que não descangarão seus vassallos, até que furiosamente lhe tirarão a vida. Depois de morto, apresentarão o Corpo morto a sua lastimada Mãe, que com grande excessão de dores, & suspiros, o procurava para lhe dar honrada sepultura. E diz Plutarco, Autor da hitoria, que quando apresentarão o Corpo morto, & a Mãe o vio por tantas partes ferido, dezarã em hum grande suspiro estas palavras *Heu fili mi? Nam tua bonitas, nimia mansuetudo, & humanitas, te perdidit.* Ay Filho meu! A vossa bondade, mansidão, & humanidade, vos fez perder a vida. Se em hum Rey humano a bondade, & mansidão moralmente virtuosa, tanto aumentou a dor, os suspiros, & as lagrimas, de hũa Mãe commua, em hũa Mãe singular quais serião as lagrimas, suspiros, & dores, sobre o Corpo morto, & da planta do pé até a cabeça todo ferido, & chagado? De hum Filho, que era Rey dos Reys? De hum Filho, que morria pela reformação do Genero humano? De hum Filho que era a mesma bondade essencial, & a fonte propria da mansidão, & clemencia? Quando aquellas maternais, & virginalis mãos cerrassem aquelles olhos divinos (que assim diz o Cardeal Baronio com Methafrastes autor

antiquissimo) que tais ferião as lagrimas de seus olhos? Quando ungissem as chagas das mãos, & dos pés, & apertassem a ferida do Lado, que tais ferião os suspiros de teu coração? Quando lhe dobrasse o laço da mortalha em duas voltas, que tais ferião as palavras de seus gemidos? He certo, que a Senhora todas estas piedades fez por sua propria mão: Ella por sua mão lhe defendeu a coroa da cabeça, ella lhe cerrou os olhos, ella lhe compoz os braços, & os pés, ella lhe unio, & concertou a boca, ella lhe apertou, & beijou a ferida do Lado. Ah que dor! Ah que lagrimas! Ah que lastima! Sem duvida então no coração da Virgê se abriu outra nova, & lastimosa ferida.

Diz São Germano, que tantas forão as lagrimas da soberana Mãe de Deos sobre o Corpo Sagrado de seu Vnigenito Filho, quando o tratou com suas mãos virginais nestes officios de piedade, que a agoa das lagrimas se rematara em lagrimas de sangue:

Adeo Maria fleuit, ut post uberrimum lacrymarum effusum imbrem, sanguineas lacrymas fuderit. Assim corrião por aquelle bello rosto lagrimas, assim cahião sobre aquelle ensangoentado corpo correntes! Detenhamos hum pouco nestes suspiros, & nestas lagrimas.

D. Germ.
de compass
Virg.

Poz a Senhora os olhos cheios de lagrimas na sagrada cabeça daquelle divino Corpo, por setenta, & duas partes abertos, & disse: O espinhos crueis! Assim rompestes, & coroastes esta cabeça, a quem te devião coroas de ouro, semeadas de perolas, & diamantes? Como se não quebrarão vossas pontas, & se atreverão a lastimar a cabeça de vosso Criador? Poz os olhos nas mãos, & nos pés, & disse: O cravos cruellissimos! Assim quizeis ter agudes, & penetrar estas mãos, que o Cèu, & Terra fabricarão? Assim lastimastes os pés, que tem por folio os Reynos, & Senhorios do Vniverſo? Poz atentamente os olhos no lado, & disse: O peito amoroso do divino Pilicano, ferido para reviverem os Filhos mortos! O Piscina faudavel, aberta, não hũa vez no anno, mas muitas mil vezes em todo o tempo, para remedio dos paralyticos! O Porta aurea de Salamão, onde os mendicantes miseraveis recebem as esmollas da vida! O Arca sagrada do testamento, onde não a vara de Moyses, mas a vara da divina Omnipotencia, & as taboas legais da Sabedoria do Pay se guardão! O Aetna divino, de donde sempre arrebentão finezas do amor perfeito! O Heço de agoas vivas, onde os sequiosos matão docemente a sede! O

Pedra

Pedra do Oreb, não ferida com a vara de Moyses, mas com a ponta de hũa lança, de donde sahem os rios de agoa da Graça! O Arca milagrosa de Noè, onde não o to almas, mas milhares de milhares se salvão! O Templo de refugio, onde os peccadores homiziados, fugindo a justiça divina se recolhem! O Porta do Ceo, por onde as ovelhas de Pedro entrão a pastar nos pallos eternos! O Concha riquissima, onde nascem, & onde se escondem, & de donde se tirão as perolas inestimaveis dos Sacramentos! O Postigo do Paraíso delectoso, por onde o velho Adão renovado torna a entrar com sua descendencia a comer da arvore da vida! O Chaga sagrada, & soberana, onde como no buraco da pedra nidifica, & mora a Pomba dos Cantares! Recebei esta Mãe lastimada, emparai esta Filha orfaã, recolhei esta Pomba solitaria, que sem vos não vive, sem vos não se sustenta, sem vos não se consola. Lembraivos daqu'lle voffo brado, que tão repetida mête animastes, quando nos Cantares dizicis: *Veni columba mea, veni, in foraminibus petra, in caverna macerie.* Vinde Pomba minha, vinde aos buracos da pedra, à concavidade da parede em gosso. Aqui estou, entrarei, & morarei neste lado aberto: Morarei, & viverei neste coração trepassado: *In caverna macerie.* Porque não posso estar fóra deste coração, fóra deste coração não posso viver: Viva eu com voico vivo, ou morra eu com voico morto, porque sou Mãe, & Mãe lastimada: E hũa tal Mãe não pôde sofrer a divisaõ de hum tal Filho. *Quia mater est, non potest sustinere, ut a se separetur.*

A Salamão propozerão duas Mães hũa piedosa, demanda sobre hum Filho, que ambas pertendião: Dizia hũa, que era Filho seu: Outra dizia, que era seu Filho. Não era possível ser o Minino Filho natural de duas Mães; A instancia era urgente, a laltima grande, a prova duvidosa, a justiça real pedia ser igual, & definitiva a sentença. Em cazotal, deu Salamão a sentença & mandou, que o Minino se dividisse entre ambas: *Dividite infantem.* Acodio a Mãe natural esmorecida, & disse: *Obsecro Domine, date illi infantem vicium.* Senhor não: Antes quero a perda do Filho, que a divisaõ: Pereo eu, & não se divida, Confiderra Santo Augustinho a piedade desta verdadeira Mãe. E diz: *Non dimisti dividi filium; erat enim pia Mater.* Quer dizer: A Mãe verdadeira de nenhum modo consentio a divisaõ, porque se bem era Mãe comhua, toda via era Mãe piedosa, & huma Mãe piedosa não pode sofrer a divisaõ de hum Filho: Mais quiz

Cant. c. 2.

Lib. 3. Reg.
cap. 3.D. August.
rom. 10.
serm. de
temp. 200.

sofrer

sefrer a perda, que a divisaõ Porque na perda de algum modo se consolava com sua vista: Mas na divisaõ, nem a sua vista tinha algũa consolação: *Non dimisit dividi filium.*

Parece, que vejo esta demanda neste caso entre a Mãe de Deos, & a sepultura de Christo: A sepultura demandava aquelle Corpo sagrado, & alegava, que era Filho seu, por ser feito da mesma terra de Adão: Maria santíssima não o queria apartar de sy, por que allegava, que era Filho das tuas entranhas, sem obra de varão. A Providencia divina ordenava, que fosse enterrado, pois estava morto: Mas a divina Mãe sofria a perda da morte, mas não podia soffrer a divisaõ: E por aquelle lado aberto queria hir medida no coração do Filho: *Quia pia Mater.*

Nesta contenda piedota, humildes, & enternecidos, o Santo Nicodemus, & Joseph com o mimoso João, & a Magdalena amorosa, tirarão dos braços da piedosa Mãe o Corpo divino: E ordenando o apparato funeral o levarão a sepultura aberta em pedra viva perto do Monte: E distava do lugar do Calvario cento, & oito passos. Era a sepultura nobilíssima, lavrada para hum homẽ tão rico, & tão nobre, como era Joseph de Arimatea, aquem os Evangelistas daõ estes excellentes titulos: *Homo dives: Nobilis Decurio: Vir bonus, & justus.* Era de pedra alva, refendida de manchas vermelhas, lavrada com particular primor, a modo de hum cofre quadrangulo, de comprimento de seis pès, & tres de alto, inclusa em hũa piquena caza redonda, com hum piqueno postigo, ou porta, aberta da parte Oriental. A este monumento sagrado, por tantos titulos glorioso, como diz a Profecia de Isaias: *Erit sepulchrum ejus gloriosum:* Na ultima hora do dia, chegou a companhia sagrada, & nella todos sentidos, magoados, lacrymosos, & com profundo silencio, & reverencia decorosa. Nelle depozerão o Corpo soberano do Redemptor do Mundo, aromatizado de cutosos, & preciosos aromas, envolto em hum lançol de muito fino, & alvo linho, de doze palmos de comprimento, & tres palmos de largo, como se vê hoje em dia guardado na venturosa Cidade de Turrin, do Reino Saboiano, Arca de tão divino thesouro.

Aqui foraõ as lagrimas, aqui os suspiros, aqui os sentimentos da Virgem soberana Mãe de Deos: Sentimentos sem exemplo, suspiros sem igualdade, lagrimas tem medida. Costume era dos antigos esculpir nas sepulturas, ou a figura propria do morto, ou tuas armas, & feitos heroicos obrados de relevo: Porque na vista da

figura se consolassem os olhos, & no relevo dos feitos heroicos revivisse a memoria. Mas eu não vejo, minha Senhora, nesta sepultura, nem esta memoria relevada, nem esta figura esculpida. O que vejo he, em vosso coração tão vivamente esculpido, & imaginados os cravos, as injurias, os tormentos, & a lança cravada: O que vejo he em vosso peito os espinhos, os açoutes, as chagas impressas: Nem vós minha lastimada, & immaculada Senhora tendes aqui mais consolação; que esta desconsolação.

Dizia a Esposa dos Cantares, quando falava derretida nos extremos de seu amor: O meu querido he para mim hum ramalhe-te de mirrha, eu o terei sempre no meu peito: *Fasciculus mirrha dilectus meus mihi, inter ubera mea commorabitur.* Onde a nossa Vulgata tem: *Fasciculus mirrhae: Estã no Hebraico: Stactes ligamine, seu panniculo involuta.* Atadura de mirrha, ou mirrha atada em hum lenço. *Stactes*, he a mirrha artificial composta de diferentes con-feiçoens: Ou he a mirrha estilada da grossura da mirrha: E allude a Esposa ao costume antigo das donzelas Palestinas, que se prezavão de damas, as quais por mimo, & ternura namoradas, trazião entre os peitos, & o corpinho, hum panninho atado dos olores estilados da mirrha. E quer dizer a Esposa. Eu trarei no meu peito, para regalo, & ternura do meu coração, ao meu querido etculpido em hum lenço. E para que, Esposa Santa? Responde São Bernar-do: Porque a memoria de seus martyrios seja minha perpetua

consolação: *Ut de principali tui pectoris, nec ad horam patieris avel-li, amara illa omnia semper in memoria retinens, & assidua meditatione revolvens.* Gregorio Nisseno diz: Porque as penas da Paixão do querido, vivão sempre estiladas no seu coração: *Ut universa amaritudinum genera, in illo reperiantur unita.* Hum grave Expositor, mais a meu proposito, diz *Præ amoris magnitudine sculptum habens in corde suo, tanquam in sepulchro Christum.* Porque a grandeza do Amor esculpisse no seu peito, como em viva sepultura, a Christo chagado, assim como estava na sepultura. Porque tivesse no seu peito, como debuxados em hum lenço, as chagas, os cravos, a lança, a Cruz, as injurias, & penas do seu querido: Que no fervor ardente de seu amor, esta grande desconsolação, era a sua consolação perpetua: *Sculptum in corde, tanquam in sepultura.*

O Soberana Esposa Maria, Espota, & Mãe desconsolada, já o vosso querido Filho está sepultado, retiraivos à vossa solidão, & nella vos consolareis com a vista deste lenço: Por agora guardai este

Cant. c. 1

D. Bern. in
Cant. serm
43.
Greg. Niss.
in Cant. ibi
Cathage-
nade sepult
Christi
hom unica

Descendimento de Christo S. N.

19

este lenço de mirrha estilada em vosso peito, que as lagrimas agora são tantas, que não dão lugar ao ver: Lá na soledade, Senhora, com este lenço enxugareis os olhos, com esta imagem esculpida avivareis a memoria, & neste sentimento passareis a solidão destes tres dias, sendo toda cheia de Graça, em grandíssima tristeza: Sendo toda doçura da Gloria, em grande amargura:

Para que a vossa amargura, & a vossa tristeza, nos favoreça para ganharmos a Graça, & entrarmos na Gloria: *Ad*

quam nos perducatur ipse Iesus Christus. Amen.

FINIS.



